

si só, com a sua morte, redima o que quer que seja. Neste mundo gnóstico, a salvação ganha-a cada um na medida do seu caminho, da sua pesquisa interior - até Jesus fará o seu percurso interior, tendo de se livrar do seu corpo, num sentido totalmente pitagórico e platónico de constrangimento do corpóreo face ao espiritual.

Neste evangelho, Jesus é claro: nem todos, e aqui repete já alguns dos Evangelhos canónicos, chegarão ao mesmo lugar de conhecimento. Judas irá mais longe; a Judas é dado a conhecer aquilo que os outros nem imaginam. Tal como no gnosticismo, o conhecimento é resultado de um percurso individual, sob a alçada de um mestre.

Mas a relação de conhecimento aqui patente vai mais longe e torna a remeter-nos para ideias já antes indicadas. Jesus é um personagem que ri; que ri com desdém de algumas acções rituais que os discípulos realizam. Judas é o único que, nesse riso desafiador e de gozo de Jesus, vê a porta para avançar e pedir mais conhecimento.

Este Judas, a quem Jesus pede para ir ter consigo para lhe revelar os mais altos mistérios, é exactamente o oposto do Pedro de que falámos antes, o discípulo que parece nada ter percebido dos três anos em que viveu com o Messias. Pedro está na mole dos discípulos de quem Jesus ri. Judas é aquele que sai desse grupo amorfo e é escolhido para ir mais longe.

Neste sentido, o texto que aqui nos trás, não é um Evangelho em sentido pleno e tradicional. Não, não se trata de um livro sobre Jesus, mas sim sobre Judas. Nunca deveria ser um «Evangelho segundo Judas», mas sim um «evangelho de Judas», o seu «caminho». Isto é, este livro não é o Evangelho [de Jesus] segundo Judas, mas sim o Evangelho de Judas [segundo Jesus].